



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

ELEMENTOS MELANCÓLICOS NO CONTO INSÔNIA, DE GRACILIANO RAMOS

Camila de Moura Alves¹ - Unifesspa
Carlos Augusto Costa² - Unifesspa

Agência Financiadora: FAPESPA/PROPIT

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Letras / Literatura Brasileira / Literatura Comparada.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte dos estudos realizados no projeto de pesquisa “Representações do Brasil na narrativa de Graciliano Ramos”, coordenado pelo Prof. M. Sc. Carlos Augusto Costa. Objetivamente, este trabalho elabora uma reflexão em torno do conto “Insônia”, de Graciliano Ramos, publicado em livro de título homônimo, em 1947. Procuramos estabelecer algumas relações entre o comportamento do narrador e elementos próprios de uma vivência melancólica. Tomamos como referência teórica central o estudo de Sigmund Freud intitulado *Luto e Melancolia* (1917), texto em que o psicanalista caracteriza o luto como processo natural no ser humano e a melancolia como processo patológico, desenvolvido a partir da incapacidade de superação do luto.

Nossas impressões indicam que o narrador do conto estabelece uma relação conflituosa com a realidade à sua volta, demonstrando apatia por tudo o que diz respeito à exterioridade do quarto em que se encontra. Além disso, esse narrador elabora um discurso negativo a respeito de si, o que contribui para a elaboração de uma narração marcada pela precariedade da experiência. Assim, notamos que esse discurso possui traços característicos do que Freud aponta em seu estudo sobre a melancolia.

Notamos que diante do contexto social em que o conto foi escrito, o “Estado Novo”, uma ditadura, consideramos que o autor retrata, através de seu personagem, os brasileiros que eram reprimidos no contexto em que viviam, e que essas repressões criavam uma situação pesada para as pessoas. Graciliano Ramos mostra um ser inerte, que não quer lutar e prefere a morte, pois o mesmo não vê outro tipo de resolução para a circunstância. A partir disso, compreende-se que possivelmente esse estado melancólico do personagem seja fruto das delimitações impostas pela sociedade.

A realização desse projeto se deve à compreensão do comportamento humano em lidar com circunstâncias difíceis, e identifica características peculiares dos brasileiros e traços fundamentais da nossa sociedade, que de certa forma, são questões humanas de caráter universal, presentes na estrutura formal de uma obra literária.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização do projeto foi leitura, análise e discussão. Foram utilizados materiais bibliográficos: livro de contos *Insônia*, de Graciliano Ramos, e o *Ensaio Luto e Melancolia*, de Sigmund Freud. Objetivamente, elaborou-se fichamentos, resenhas e artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreendemos que o personagem de Graciliano Ramos apresenta alguns traços típicos de sujeitos em vivência melancólica, que vão desde a apatia ao mundo externo, até a autopunição. Conforme Freud:

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Língua Portuguesa (Pibic-Fapespa/IEEX/Unifesspa). Bolsista do Programa de Iniciação Científica. E-mail: millad.mour@gmail.com

² Graduado em Letras pela UFPA. Mestre em Literatura Brasileira pela USP. Doutorando em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela UFMG. E-mail: cac@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

A melancolia se caracteriza, em termos psíquicos, por um abatimento doloroso, uma cessação do interesse pelo mundo exterior, perda da capacidade de amar, inibição de toda atividade e diminuição da autoestima, que se expressa em recriminações e ofensas à própria pessoa e pode chegar a uma delirante expectativa de punição. [...] (FREUD, 2010, p. 128)

Bem no começo do conto, quando o narrador diz: “Nada sei: estou atordoado e preciso continuar a dormir, não pensar, não desejar, matéria fria e impotente. Bicho inferior, planta ou pedra, num colchão. [...]” (RAMOS, 2013, p. 09), percebemos que o personagem se desmerece, e não compreende sua situação. Ponderando o contexto real da sociedade brasileira em que o conto foi escrito, notamos que geralmente as pessoas não conseguem ter uma visão plena das situações em que se encontram e que se os resultados não forem os esperados, elas entornam em sentimentos de frustrações, uma vez que passam por experiências de perda, como afirma Freud.

Segundo Freud a melancolia comporta “[...] O luto profundo, a reação à perda de um ente amado, comporta o mesmo doloroso abatimento, a perda de interesse pelo mundo externo [...] a perda da capacidade de eleger um novo objeto de amor – o que significaria substituir o pranteado [...]” (FREUD, p. 129), diante disso notamos que essas características cabem no personagem de Graciliano Ramos quando em certo ponto do conto diz “[...] Desejaria que me deixassem em paz, não me viessem fazer perguntas a esta hora [...]” (RAMOS, 2013, p. 13), ou seja, diante das possíveis situações em que esse personagem possa se encontrar, sendo no contexto ditatorial em que há repressões ou até mesmo numa perda de um familiar, ele se retrai, pois para o mesmo viver de um modo que não o agrada seria pior e mais doloroso.

No decorrer do conto notamos novamente que o protagonista revela-se bastante aceitável a circunstância em que se encontra quando diz “[...] Estou só e morto. Quem me chama lá de fora, quem me quer afastar do tumulto, obrigar-me a andar na rua, tomar o bonde, entrar no café?” (RAMOS, 2013, p. 14), essa não aceitação de ser perturbado, as autoacusações que o personagem faz para si, para Freud são traços da melancolia e que essas acusações “[...] não se adequam muito a sua própria pessoa, e sim, com pequenas modificações, a uma outra, que o doente ama, amou ou devia amar. [...]” (FREUD, 2010, p. 132), de acordo com essa afirmação podemos considerar que o personagem de Graciliano Ramos sofre uma perda e diante disso se reprime, por não ser o suficiente para tal pessoa ou em outro contexto por não conseguir lutar por seus ideais.

No conto, quando está para findar o personagem apresenta um desejo de tentar ser diferente do que foi quando diz “Desejaria conversar, voltar a ser homem, sustentar uma opinião qualquer, defender-me de inimigos invisíveis. [...]” (RAMOS, 2013, p. 16), notamos que mesmo que o personagem preferisse a morte do que continuar a viver, o mesmo percebe que depois que está morto não pode mais defender-se de quem quer que seja, e de acordo Freud isso se explica porque “[...]o Eu talvez desfrute a satisfação de poder se enxergar como o melhor, como superior ao objeto” (FREUD, p. 142), e que a melancolia alterna em fases e pode também evoluir, no caso específico do personagem de Graciliano Ramos, em que o personagem sente extrema necessidade de sentir-se vivo novamente.

Diante disso compreendemos que cada ser humano age diferentemente de outro de acordo as situações em que se encontram.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto de Graciliano Ramos possui uma estrutura formal que se associa em larga medida com as condições de sobrevivência do sujeito diante da experiência ditatorial brasileira do Estado Novo. Porém, muito mais do que carregar em seu bojo ressonâncias desse período, o conto possui um caráter atemporal, não está vinculado a um só momento e não apenas ao homem brasileiro, mas permite compreender relações de opressão do ser humano em geral, em qualquer época. Trata-se de uma obra literária com diversas possibilidades de leitura. A que se procurou realizar aqui é apenas uma dessas possibilidades. Dentro do



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

campo das relações entre literatura e psicanálise, seria o caso de verificar, em estudo posterior, uma possíveis traços da esquizofrenia como componentes constituintes da figura do narrador.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia. **Obras Completas: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos**, volume 12, páginas (127 - 144), Companhia das Letras, 2010.

RAMOS, Graciliano. **Insônia (contos)**. 31ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2013.